

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

BECOMING A TEACHER AND THE PIONEER ACTION IN THE IMPLEMENTATION OF HIGHER EDUCATION IN THE INTERIOR OF SOUTH BAHIA/BRAZIL IN THE SECOND HALF OF THE 20TH CENTURY: MEMORY AND HISTORY OF WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

CONVERTIRSE EN DOCENTE Y LA ACCIÓN PIONERA EN LA IMPLEMENTACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN EL INTERIOR DEL SUR DE BAHÍA/BRASIL EN LA SEGUNDA MITAD DEL SIGLO XX: MEMORIA E HISTORIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis¹ <https://orcid.org/0009-0009-5784-3598>

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil; dassis@uesb.edu.br

RESUMO: O interesse pela memória e trajetória de vida da professora Waldir Pinto Montenegro Matos decorreu do processo inicial de investigação sobre a presença da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) no sul da Bahia, na primeira metade da década de 1950, objeto do trabalho de pesquisa, cujo foco principal encontrava-se voltado para o movimento de criação dos ginásios “gratuitos” na região cacauzeira, durante o período. E, de maneira mais específica, a criação do ginásio da CNEG no município de Ibicaraí. Nesse processo, o nome da professora é destacado. Assim, a partir da memória da formação docente e trajetória profissional de Waldir Pinto Montenegro Matos, busca-se na composição da narrativa histórica, presente neste trabalho, estabelecer uma relação entre a história de vida de Waldir Montenegro e o protagonismo atribuído à docente na implantação do ensino superior no interior da Bahia na segunda metade do século XX, tendo em vista uma maior compreensão sobre como ocorreu esse processo e o papel educacional exercido pela docente na região.

Palavras-chave: Memória; História da educação; Ibicaraí.

ABSTRACT: The interest in the memory and life trajectory of teacher Waldir Pinto Montenegro Matos arose from the initial investigation process into the presence of the National Campaign for Free Educandários (CNEG) in the south of Bahia, in the first half of the 1950s, the object of the research work, whose main focus was on the movement to create “free” gyms in the cocoa region during the period. And, more specifically, the creation of the CNEG gymnasium in the municipality of Ibicaraí. In this process, the teacher's name is highlighted. Thus, based on the memory of Waldir Pinto Montenegro Matos's teaching training and professional trajectory, In the composition of the historical narrative, present in this work, we seek to establish a relationship between the life story of Waldir Montenegro and the role attributed to the teacher in the implementation of higher education in the interior of

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

Bahia in the second half of the 20th century, with a view to a greater understanding of how this process occurred and the educational role played by teacher Waldir in the region.

Keywords: Memory; History of education; Ibicaraí.

RESUMEN: interés por la memoria y trayectoria de vida de la profesora Waldir Pinto Montenegro Matos surgió del proceso inicial de investigación sobre la presencia de la Campaña Nacional por Educandários Gratuitos (CNEG) en el sur de Bahía, en la primera mitad de la década de 1950, objeto de el trabajo de investigación, cuyo foco principal estuvo en el movimiento de creación de gimnasios “gratuitos” en la región cacaotera durante el período. Y, más específicamente, la creación del gimnasio CNEG en el municipio de Ibicaraí. En este proceso, se resalta el nombre de la profesora. Así, a partir de la memoria de la formación docente y trayectoria profesional de Waldir Pinto Montenegro Matos, buscamos establecer una relación entre la historia de vida de Waldir Montenegro y el protagonismo atribuido a la docente en la implementación de la narrativa histórica, presente en este trabajo de la educación superior en el interior de Bahía en la segunda mitad del siglo XX, con miras a una mayor comprensión de cómo ocurrió ese proceso y el papel educativo desempeñado por la profesora en la región.

Palabras clave: Memoria; Historia de la educación; Ibicaraí.

Considerações iniciais

O estudo sobre a formação docente e a trajetória profissional da professora Waldir Pinto Montenegro Matos proporciona uma oportunidade para examinar a relação entre sua história de vida e seu protagonismo na implementação do ensino superior no interior da Bahia durante a segunda metade do século XX. Este estudo visa aprofundar a compreensão do processo ocorrido no município de Ibicaraí, bem como o papel educacional exercido pela professora Waldir na região.

O interesse pela memória e história de vida de Waldir Pinto Montenegro Matos surgiu durante uma investigação sobre a presença da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) no Sul da Bahia na década de 1950. Esse estudo estava centrado no movimento de criação dos ginásios "gratuitos" na região cacauzeira, com ênfase na fundação do educandário da CNEG em Ibicaraí (Assis, 2005; Gomes, 1965), o "Ginásio 14 de Agosto".

O nome da docente destacou-se durante o processo de implantação do Ginásio 14 de Agosto, a primeira instituição de ensino médio na cidade. Além disso, sua contribuição decisiva para a institucionalização do ensino secundário em Ibicaraí, um município recém-emancipado de Itabuna, seria evidenciada. Estes eventos ilustraram o papel fundamental desempenhado por Waldir Pinto Montenegro Matos na configuração do sistema educacional local.



O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

Neste estudo, além da memória e a história da formação profissional e o papel desempenhado por Waldir Pinto Montenegro Matos na fase inicial de implantação do Ginásio 14 de Agosto da cidade, foram consideradas outras contribuições significativas da docente ao longo de sua carreira. Isso inclui sua participação na criação da Escola Comercial de Ibicaraí na década de 1950, a institucionalização da Academia de Educação Montenegro nas décadas de 1960 e 1970, e sua iniciativa pioneira na fundação da Faculdade de Educação Física no interior do Estado, também em Ibicaraí, no final dos anos 1980, que resultou na formação das Faculdades Montenegro. Essas informações foram obtidas por meio de diversos recursos, como testemunhos, documentos oficiais, literatura pertinente, recortes de jornais, depoimentos e registros de mídia.

Neste contexto, a memória e a história da trajetória profissional da docente são abordadas como manifestações de uma memória social, resultantes da expressão de uma experiência coletiva que confere identidade ao grupo e atribui significado ao seu passado (Fentress; Wickham, 1992, p. 14). Destaca-se, assim, a relevância da contribuição da professora no processo de expansão do ensino superior no interior do sul do estado da Bahia, por meio do estabelecimento das Faculdades Montenegro (1999) na cidade, durante a segunda metade do século XX.

Alinhado a isso, concordamos com Maurice Halbwachs (2004, p. 71) ao considerar que "os marcos sociais da memória não se limitam apenas a datas, nomes e fórmulas"; eles também representam correntes de pensamento e experiências, onde o passado é revivido. Dessa forma, ao lado de uma história escrita, sempre existe uma história que se perpetua ou se renova ao longo do tempo e através da memória.

Waldir Pinto Montenegro Matos: o início de uma caminhada e o tornar-se professora

Antes de abordar o início de sua história de vida, Waldir Pinto Montenegro Matos ressaltou a saída de membros da família Montenegro de Portugal, ainda no final do século XIX, para se refugiarem no Brasil, e destaca a presença do seu avô paterno no grupo, para situar as raízes de sua história familiar. De acordo com a docente, a história de sua família no Brasil começou a ser delineada com a chegada do seu avô paterno à Bahia, permanecendo em Caetité, alto sertão baiano, referindo-se às suas raízes e aos laços familiares do seu pai, Francisco Pinto Montenegro.

O pai dele fugiu de Portugal com o sobrenome de Monteiro, para evitar perseguição dos portugueses. Eram três irmãos, um veio pra Bahia, outro para



O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

o Rio Grande do Sul, outro para o Ceará. E ele ficou aqui na Bahia, aí que mudou o nome para Montenegro. Daí é que vem a origem Montenegro. Ah... a minha ... (Matos, 2004, “informação verbal”).

Francisco Pinto Montenegro, já viúvo pela segunda vez e com cinco filhos menores, comprou um grande sítio, três quilômetros afastado de Caetité, e mudou-se com toda a família para o Bairro Lameirão, onde existia uma grande casa com chácara e diversas mangas para pastagem de animais. Casou-se com Rita Pinto de Moraes, filha do Capitão Catão Pinto de Moraes, também viúvo e com algumas filhas solteiras na cidade.

Em 28 de março de 1917, nascia Waldir Pinto Montenegro, antes do aniversário de cinco anos do primeiro filho do casal (que nasceu no dia 13 de julho do ano de 1912). Com a sua esposa Rita Moraes, Francisco teve Waldir e mais dois filhos, além dos sete filhos dos casamentos anteriores. Waldir era a filha do terceiro casamento de seu pai. A primeira filha de Francisco, casou-se ainda muito cedo constituindo também uma família de prole bastante numerosa, fruto da gestação de dezoito filhos (Matos, 2011, p. 12).

Pode-se dizer que junto aos seus familiares, morando na zona rural do município de Caetité, cerca de dois quilômetros das proximidades da sede, Waldir desfrutou da primeira etapa de sua vida de uma maneira saudável, em contato direto com a natureza, na companhia dos irmãos. Tendo uma infância alegre e animada, marcada por brincadeiras diversas. Ela montava nos animais, brincava de roda, subia nos mangueirais, subia nas laranjeiras, nas árvores, enfim... Foi desse período o primeiro contato com as letras e posteriormente as idas e vindas até a escola. (Matos, 2004).

No ano de 1922, após o casamento de uma das irmãs por parte de pai, Waldir foi convidada a morar na sede da cidade para fazer-lhe companhia. O marido da irmã viajava muito e ela não queria ficar só. No dia 9 de março de 1925, Waldir foi matriculada na escola feminina dirigida pela Professora Beatriz Rodrigues Lima, casada com um alemão e filha de uma influente família de Caetité, onde fez o primeiro e segundo anos do curso primário elementar (Matos, 2011).

A Escola Normal de Caetité e o “tornar-se professora”

Com a fundação da Associação Brasileira de Educação no Rio de Janeiro, em 1924, um grupo de intelectuais imbuíu-se da missão de regenerar o país pela educação, lançando-se à propaganda da “causa educacional”. No ano 1925, Anísio Teixeira foi convidado pelo

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

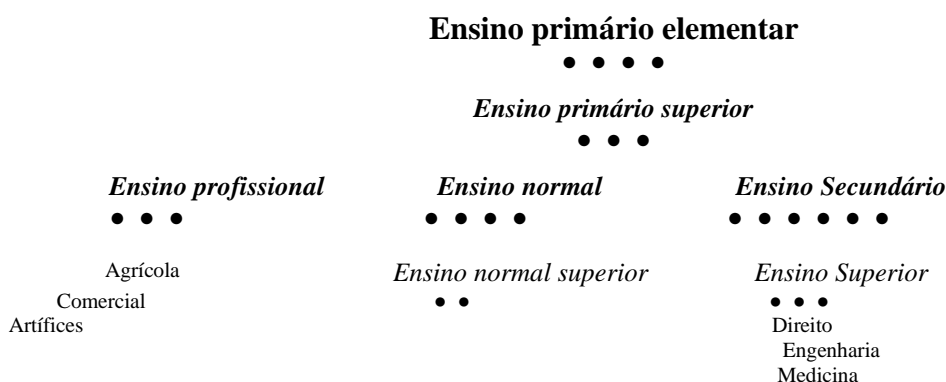
governador da Bahia, Góes Calmon, para reformar a Instrução Pública no Estado. Para Anísio, “o problema do ensino na Bahia era o de todo o país: a mesma vastidão da terra, o mesmo disseminado da população diversa e desassimilada, o mesmo número vertiginoso de analfabetos e as mesmas limitações de ordem econômica” (Carvalho, 2000, 243).

A reforma de 1925 correspondeu ao momento em que as ideias de Anísio Teixeira orientaram uma grande mudança na organização da educação estadual. A Lei nº 1846 de 14 de agosto de 1925 dispôs com detalhes sobre os princípios da gratuidade e obrigatoriedade do ensino. De acordo com a reforma, o ensino passaria a ter por “objetivo a educação física, intelectual e moral do indivíduo, de modo a formar homens aptos para a vida em sociedade e cidadãos úteis à comunhão nacional” (Carvalho, 2000).

Segundo Jorge Nagle (2001), a reforma e a remodelação ocorreram paulatinamente numa fase de tentativa de democratização da cultura, como resultante do “esforço para superar determinadas características semicoloniais da sociedade brasileira”. Assim, de acordo com o autor, a preocupação com a escola normal decorreu do fenômeno que ele denominou de “entusiasmo pela educação”, como resultado do processo de expansão e transformação da natureza da escola primária (Nagle, 2001, p. 281).

Assim, com a reforma empreendida em 1925, verificou-se um avanço significativo na configuração do sistema de ensino implementado na Bahia, tanto no que tange à modernização e à ampliação das ações da escola normal, como no que se refere a uma maior preocupação por parte dos dirigentes, sobre a formação e qualificação de professores, da oferta escolar, como no processo de ampliação do sistema de ensino, conforme plano expresso no diagrama abaixo (Sousa, 1999, p. 59):

Figura 1 - Plano Educacional Baiano



Fonte – Elaborado pela autora, a partir de Sousa (1999)

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

Foram criadas duas Escolas Normais no interior baiano, com o objetivo expresso de urbanizar e interiorizar o ensino, educar e civilizar o sertão, cujo propósito foi objeto de debates, propostas e conflitos entre grupos de educadores e políticos regionais (Sousa, 1999).

Em 1926, foi instalada em Caetité a primeira Escola Normal do interior. O argumento era possibilitar a formação das professoras sertanejas, por Caetité estar situada no alto sertão. A cidade já possuía um prédio que fora sede da escola dos padres jesuítas na primeira década do século XX. Em 1º de junho de 1927, O jornal Folha do Norte, noticiava a inauguração da Escola Normal de Feira de Sant'Anna (Sousa, 1999, p. 63).

Com a criação da Escola Anexa à Escola Normal de Caetité, em 1930, Waldir foi matriculada no terceiro ano primário na instituição, devido a remoção de sua professora da Escola Reunida, cursando no ano seguinte o quarto ano com a professora Evangelina Neves Lobão, a mesma professora da série anterior. Ao concluir o curso primário elementar, ela inicia o primeiro ano do curso primário superior na instituição.

A Escola Anexa à Escola Normal também era dirigida pela professora Evangelina Lobão, recém-formada em Salvador e filha da professora Mariquinha, que também tinha um parentesco com a Família Montenegro. “Lá existia uma Biblioteca muito utilizada pelos estudantes que se tornavam os melhores alunos e saíam preparados para enfrentar um curso de ensino médio”. (Matos, 2011, p. 3).

Periodicamente, a escola era visitada pelo Delegado Escolar que se informava de todo o seu movimento. Antes do início das aulas, os alunos tinham que cantar o Hino Nacional e assistir o hasteamento da bandeira, que era obrigatório. Segundo Matos (2011, p. 3), a professora era muito exigente e ensinava como se comportar em sociedade e na sala de aula. Era um regimento severo. A caligrafia tinha que ser perfeita e legível, havia também excursões, passeios e aula de geografia nas ruas da cidade.

O “tornar-se professora”

Concorda-se com Ferreira (2023, p. 17) quando afirma que "a docência carrega em seu âmago a relação da formação e do desenvolvimento profissional". A autora destaca que "os sujeitos que a exercem formam-se por meio da experiência e dos saberes historicamente construídos antes da entrada na profissão, saberes somados aos traços de um percurso profissional, carregado de rupturas e sentimentos diversificados" (Ferreira, 2023, p. 17).

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

Em 1934, com apenas 16 anos, Waldir ingressou na Escola Normal. Sempre muito dinâmica, colocava-se à disposição dos professores para desenvolver atividades práticas nas séries do ensino elementar da escola anexa, onde estudava. Já no primeiro ano do curso normal, recebeu noções de psicologia, didática e fundamentos da educação.

Eu sempre fui muito desinibida. No 1º e 2º ano do curso a gente dava todas as disciplinas que dão hoje no ginásio e no 2º grau. Física, Química, Biologia, Zoologia, Matemática, Álgebra, português, História geral e do Brasil, Educação Moral e Cívica, Trabalhos Manuais e Prendas, Boas Maneiras, Caligrafia e Canto. (Matos, 2004, “informação verbal”).

De acordo com o testemunho de Waldir Pinto Montenegro Matos (2004), durante o estágio, as normalistas ministravam aulas na Escola de Aplicação anexa à Escola Normal e nas demais escolas primárias da cidade. Naquele período, a Escola Normal também mantinha uma escola primária noturna, que oferecia cursos do 1º ao 4º ano. Waldir ressaltou que, em certa ocasião, um professor que tinha uma classe adoeceu. "Ele tinha uma doença que o fazia dormir muito; estava conversando com você e dormia, estava dando aula, e dormia. Aí precisaram... Tiraram-no e me entregaram a classe. Eu fiquei sem assistir aula, dando aula para o primário, e isso foi considerado estágio" (Matos, 2004, “informação verbal”).

No dia 22 de novembro de 1936, Waldir concluiu o seu curso na Escola Normal de Caetité. Na ocasião ocorreu a missa em ação de Graças, a primeira comunhão e à noite da formatura em professora primária, Waldir Montenegro foi a escolhida como Oradora da Turma e seu paraninfo foi o Diretor Junqueira Aires. (Matos, 2011, p. 13). No final da década de 1930, a família Montenegro já exercia certa influência política em Caetité e na região. Francisco Pinto Montenegro chegou a ser delegado do município, permanecendo no cargo por aproximadamente uns trinta anos (Matos, 2011).

No ano seguinte a sua formatura, Waldir Montenegro foi nomeada para lecionar em Santa Rosa, no município de Condeúba, através de decreto datado 02.06.1937, assinado pelo governador da Bahia Juracy Magalhães e Barros Barreto, Secretário de Educação e Saúde. Foi dessa época que ela teve conhecimento do primeiro concurso para professores da rede estadual de ensino na Bahia (Matos, 2004).

Em meio a 300 candidatos aprovados, o nome Waldir Pinto Montenegro figurava entre os cinco primeiros classificados pelo concurso público, no Diário Oficial do Estado. Waldir foi nomeada professora efetiva de São João do Alípio de Condeúba, hoje a cidade de Jânio Quadros, conforme publicação em Diário Oficial de 06 de maio de 1938, assinada pelo interventor Federal do Estado, Landulfo Alves de Almeida e pelo Secretário de Educação e Saúde, Isaias Alves.



O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

Como já vinha atuando como professora, recebeu os vencimentos anteriores que foram creditados pelos cofres públicos. No início da carreira docente Waldir lecionou as quatro séries iniciais do ensino primário, uma obrigação de todas as professoras, no período, deixando São João do Alípio nas férias de dezembro do mesmo ano (1938). De Livramento (BA) a professora Waldir Montenegro foi removida para Açude de Macaúbas, onde ficou lecionando por um ano e depois pediu transferência.

Em 20 de fevereiro de 1940, Waldir Montenegro casou-se com o professor Oscar de Queiroz Matos. Após o casamento, ela foi morar em Santana, Distrito de Penamá, hoje município de Serra Dourada (BA), onde o professor Oscar lecionava. No dia 11 de março de 1941 nascia o filho primogênito do casal.

De Serra Dourada o casal foi morar no Distrito de Açude de Macaúbas onde tiveram uma filha, que faleceu poucas horas após o nascimento. Em seguida, o casal foi morar em Livramento (BA). Ao sair de Açude de Macaúbas, Waldir retorna para a escola da rua do Fogo de Livramento. No município o casal teve mais três filhos. De 1947 a 1954, dentre outras atividades desenvolvidas no campo educacional, a docente atuou como regente do ensino supletivo.

No dia 02 de agosto de 1949, foi fundada em Livramento a Cooperativa de Educação e Cultura Resp. Ltda., como o órgão mantenedor de uma escola secundária na cidade. Posteriormente, em 28 de março de 1950, o Ginásio de Livramento foi inaugurado nas instalações da Prefeitura Municipal. Esse evento representou a realização dos ideais dos fundadores da Cooperativa em atendimento aos anseios educacionais da juventude daquela época, inaugurando assim uma nova fase de desenvolvimento da educação no Município.

Na ocasião, Waldir Pinto Montenegro Matos dedicava-se às atividades educacionais com certa dose de entusiasmo. Em 1949, a docente foi eleita Oradora da Associação dos Amigos de Livramento e também participava da Sociedade Cooperativa de Educação e Cultura da Cidade. Em 1951, Waldir foi nomeada diretora das Escolas Lelis Piedade, e passou a vivenciar um período de intensas atividades educacionais na localidade.

Durante sua gestão, organizava festas envolvendo os alunos, realizava dramatizações, eventos cívicos e desenvolvia atividades em parceria com organizações locais. Além da sua participação no processo de implantação do ginásio no município. No período de 1950 a 1953, Waldir lecionou no Ginásio de Livramento. Époça em que o professor Oscar Matos passou a responder como Delegado Residente no município.

Em 21 de março de 1954, foi constituída no sul de Bahia a Cooperativa de Educação e Cultura de Santa Cruz da Vitória Resp. Ltda., compreendendo os municípios de Ibicaraí,

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

Itabuna, Itapetinga e Ibicuí, economicamente ligados entre si. Na ocasião, Waldir tinha uma sobrinha e uma irmã que residiam em Santa Cruz da Vitória, distrito do município de Ibicaraí, ainda ligado a Itabuna. No dia 25 de maio, o jornal “Voz de Itabuna” anunciava que “a iniciativa de José Guedes de Magalhães traria valiosa contribuição para o progresso do novo município de Ibicaraí, através da Cooperativa de Educação e Cultura”.

Do Ginásio 14 de Agosto da CNEG em Ibicaraí à Academia de Educação Montenegro

A professora Waldir Montenegro Matos possuía diploma e registro na CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) para lecionar Geografia, História Geral e do Brasil. Em busca de novas oportunidades para o crescimento na carreira docente e desenvolvimento profissional, decidiu solicitar a transferência de Livramento para o sul da Bahia. A docente havia estabelecido contatos com lideranças e pessoas influentes na região, além de ter familiares em Santa Cruz da Vitória, distrito anexado ao município de Ibicaraí após a sua emancipação política e administrativa de Itabuna (1952).

A professora Waldir já tinha experiência com a Cooperativa de Educação e Cultura de Livramento e a instalação de um ginásio no município. Na época, o entusiasmo pela educação e a mobilização política nos municípios de Ilhéus e Itabuna, na zona cacauzeira, eram evidentes nos movimentos para a criação de ginásios populares nas localidades (Assis, 2023, p. 123). Com o apoio de José Guedes de Magalhães, fazendeiro e líder influente em Santa Cruz da Vitória, Waldir teria a oportunidade de contribuir significativamente para o progresso do novo município, com a fundação da Cooperativa de Educação e Cultura na região. Dessa forma, seria possível instalar uma nova escola de nível médio na cidade.

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) estava presente na zona cacauzeira desde 1953. Na ocasião que o juiz Claudionor Ramos, presidente da CNEG na Bahia, saía de Itabuna para Salvador em busca de professores para atuarem no sul do Estado, Waldir encontrou a oportunidade que desejava para realizar o seu propósito. Com o auxílio do prestígio de Batista Neves, então Secretário do Ensino, foi transferida de Livramento para Ibicaraí, sem prejuízo das funções que exercia, para atuar no Ginásio 14 de Agosto da CNEG, conforme a Portaria nº 1736, publicada no Diário Oficial do Estado em 29 de abril de 1954.

Ao chegar a Ibicaraí, Waldir Montenegro ficou hospedada na casa da professora Edite Castro, amiga dos tempos em que moravam em Condeúba. Posteriormente, reuniu-se com seu esposo e filhos, após a transferência do professor Oscar para o município. Passaram a residir

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

em uma casa de propriedade de João Batista de Assis, onde nasceu seu filho caçula, que recebeu o nome da mãe.

Quando se apresentou no Ginásio 14 de Agosto, Waldir observou que não existiam outros professores atuando na instituição. Sempre muito dinâmica, procurou fazer de tudo para manter a escola funcionando. Afinal, já possuía uma boa experiência de trabalho no ginásio de Livramento. Nesse período inicial, tomou conta de quase todas as disciplinas do “14 de Agosto”, ensinando além de geografia e história, trabalhos manuais, desenho, prendas, educação física e tantas outras (Matos, 2004).

No entanto, desde o momento em que chegou a Ibicaraí, Waldir já tinha planos para fundar uma escola de nível médio na nova cidade. Com o objetivo de realizar o empreendimento, ela vinha mantendo contatos com José Guedes de Magalhães, que representava uma grande influência política em Santa Cruz da Vitória, pertencente à Ibicaraí, distrito onde residia uma de suas irmãs.

Ainda atuando no Ginásio 14 de Agosto, Waldir Montenegro tomava as providências necessárias para a criação da Escola Comercial de Ibicaraí, em parceria com José Guedes de Magalhães, por meio da Cooperativa de Educação e Cultura de Santa Cruz da Vitória. Fato que gerou certa insatisfação por parte dos dirigentes da CNEG em Ibicaraí.

Por essa razão, a realização do exame de admissão ao Ginásio Comercial Noturno da cidade, como uma iniciativa da Cooperativa de Educação e Cultura de Santa Cruz da Vitória, só veio a ocorrer no mês de fevereiro do ano de 1956, devido às questões políticas. Na ocasião do exame, a comissão foi composta pelo padre Nestor Passos, o jornalista Otávio Moura, o professor Plínio de Almeida e o professor Antônio Moreira Mendes que fizeram parte da banca examinadora.

No dia 27 de março de 1956, a professora Waldir foi dispensada de suas atividades no Ginásio 14 de Agosto, depois de ter fundado a Escola Comercial de Ibicaraí, e ter um desentendimento com Justino Marques, o então presidente do diretório local da CNEG, que não explicitou o motivo de sua dispensa. De acordo com o docente,

O prefeito era doutor Henrique Sampaio, o inspetor que veio foi Sebastião Nunes Viana que era amigo do prefeito de Coaraci e cunhado do doutor Henrique; eles não queriam que eu fundasse a Escola Comercial por causa do Ginásio 14 de Agosto, julgando que eu o prejudicaria. (Matos, 2004, “informação verbal”).

No ano de 1958, Waldir se candidatou para concorrer ao legislativo municipal, pelo partido republicano, tornando-se uma das primeiras mulheres a assumir o cargo de vereadora no município, na gestão de Almir Menezes (1959 a 1963), o segundo prefeito eleito na cidade,

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

juntamente com a professora Zilda Cerqueira Mascarenhas. Quando a docente passou a exercer uma forte oposição política ao líder do executivo municipal.

Dessa forma, Waldir passaria a encabeçar um forte movimento para afastar o segundo Prefeito do Município de Ibicaraí, com o argumento de improbidade administrativa, conforme registro constante na Ata da “segunda sessão secreta” da Câmara de Vereadores de Ibicaraí, datada de 30 dezembro de 1961, tendo em vista a defesa dos seus ideais nos campos político e educacional.

Entre as décadas de 1950 e 1960, com o apoio do seu esposo, o professor Oscar de Queiroz Matos, e a ajuda inicial de alguns amigos como: José Guedes, que abraçou a causa da professora, e João Batista de Assis, que doou o terreno para a construção do prédio da Escola Comercial de Ibicaraí; e a sua articulação com pessoas influentes e políticos importantes no Estado, Waldir começou a colocar em prática o seu projeto educativo e cria vários cursos no prédio onde funciona a sua Escola, no período.

Durante esse processo, além da Escola Comercial, ela criou o Colégio Técnico de Comércio, a Escola Normal e o Ginásio de Ibicaraí, além de outros cursos profissionalizantes que passariam a funcionar no prédio construído para a instalação da sede da Escola Comercial, ainda na década de 1960. Em 18 de março de 1972, por sugestão do MEC e indicação da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, todos os cursos foram vinculados ao nome de uma só instituição: a Academia de Educação Montenegro, em homenagem a família da protagonista.

Assim, a professora Waldir ficou conhecida como uma mulher de personalidade forte, uma profissional dinâmica, exigente, organizada e tradicional. Como uma professora que na prática pedagógica se utilizava de castigos com o objetivo de repreender os alunos mais desobedientes para garantir a disciplina em sua escola. Muitos alunos temiam a forma de agir da docente. Apesar da rigidez na maneira de exigir disciplina aos seus alunos, ela também era considerada como uma pessoa atenciosa e de bons sentimentos, e comprometida com as causas educacionais (Benevides 2011).

A ação pioneira na implantação do ensino superior no interior do sul da Bahia/Brasil na segunda metade do século XX

Na defesa de suas convicções, Waldir Montenegro não desanimava e continuava lutando pelos seus ideais. Nesse sentido, procurou aprimorar cada vez mais os seus conhecimentos através da sua participação em cursos de treinamento, congressos e



O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

seminários... Na década de 1970, ingressou no curso superior, licenciando-se em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, em 1979, atualmente, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Além disso, Waldir procurava sempre meios para ampliar a oferta educacional em sua instituição e a melhoria da estrutura física do prédio onde funcionava a sua escola: a Academia de Educação Montenegro. Ela firmava parcerias, buscava novos cursos profissionalizantes, e o apoio de pessoas influentes e lideranças políticas com esse objetivo. Não media esforços nesse sentido.

Aos 72 (setenta e dois) anos de idade, a professora Waldir se tornava a fundadora da primeira Faculdade particular de Educação Física da Bahia no interior do Estado, quando recebeu a autorização, através de Portaria Ministerial, para administrar as aulas do curso superior de Educação Física (licenciatura plena) na sua instituição de ensino (1989). Passados seis meses, a docente conseguia a autorização para oferecimento do curso de Pedagogia (licenciatura plena), com habilitações em Magistério das matérias pedagógicas, Administração Escolar e Orientação Educacional, e funda a Faculdade de Educação Montenegro (1990).

Na luta incansável pelos seus ideais, no ano de 1999, Waldir implantou mais dois novos cursos de nível superior na sua instituição de ensino: Turismo e Secretariado Executivo (bilíngue). Ambos de bacharelado, com o objetivo de possibilitar o acesso ao ensino superior no interior do estado e consolidar o papel da Academia de Educação Montenegro, como instituição mantenedora, com a criação das Faculdades Montenegro. Assim, sob a sua liderança, a instituição era a responsável pela manutenção e funcionamento dos cursos de formação em nível superior oferecidos pelas Faculdades Montenegro.

Segundo Matos (2019), “sob a supervisão da professora Waldir, de 1956 até o ano 2000, passaram 31.176 alunos pela Academia de Educação Montenegro”. Na fachada do prédio onde funcionava a sua instituição, a docente sempre mandava pintar em dois livros abertos as seguintes frases: “SEM AS LETRAS A VIDA É MORTA” e “ABRIR ESCOLAS PARA FECHAR PRISÕES” (Matos, 2019, n.p.).

No ano de 2002, o jornal Correio de Ibicarai (2002), publicava a matéria: “Uma vida dedicada a Educação”. O jornal destacava o trabalho desenvolvido por Waldir Pinto Montenegro na educação do município. O trabalho da docente é visualizado como “algo extraordinário que precisa ser reverenciado por todos os filhos dessa terra”. Waldir era apresentada como uma mulher dedicada e obstinada, que “esteve sempre à frente do seu

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

tempo, produzindo benfeitorias e fazendo de sua vida uma vida de trabalho e de conquistas em favor da educação” (Correio de Ibicaraí, 2002).

A Academia de Educação Montenegro responsável pela preparação e formação de gerações de Ibicaraienses, é um marco definitivo na história de Nossa Terra; a Faculdade de Educação Montenegro nasceu de um sonho que mais uma vez graças ao trabalho e a obstinação de Professora Waldir tornou-se realidade (CORREIO DE IBICARAÍ, 2002).

O jornal “A Gazeta”, no seu Caderno Especial, em outubro de 1999, destaca na matéria “Ibicaraí 47 anos”, que:

A Academia de Educação Montenegro foi o sonho vitorioso da Professora Waldir. A ideia na sua concepção era de difícil realização, era um desafio. Hoje é um sucesso em toda a sua concepção em toda a Bahia. Esse sucesso representa o fruto da audácia e premonição de uma mulher com sensibilidade. (A gazeta, 1999).

Assim, foi com grande pesar que nos seus últimos anos de vida, a professora Waldir Montenegro se viu obrigada a entregar a administração do seu patrimônio nas mãos de terceiros. Segundo Benevides (2011), essa situação “acarretou inúmeros desacertos administrativos e uma dívida que levou a docente a se desfazer do seu grande patrimônio”: a Academia de Educação Montenegro. Dessa forma, também foi encerrado um ciclo na história da educação de Ibicaraí, que se caracterizava por um processo de grande expansão do sistema educacional, com repercussões na Bahia, município e região.

No dia 11 de outubro de 2011, a professora Waldir faleceu aos 94 (noventa e quatro) anos e 7 (sete) meses de idade. O seu corpo foi sepultado no dia 12 no município de Ibicaraí. O local onde a docente concretizou o seu projeto educacional. “Em seu sepultamento recebeu homenagens e seu féretro foi muito solene. As bandeiras tremulavam em sinal de respeito e gratidão pela mulher educadora que deixou marcas indeléveis na educação da coletividade” (Benevides, 2011).

Considerações Finais

Com os escritos e testemunhos de Waldir Pinto Montenegro Matos, foi possível observar a importância e a influência atribuída a sua base familiar em seu processo formativo, a partir dos registros de sua memória autobiográfica (2004; 2011). Onde a docente procura destacar o período vivenciado na infância e situar o início de sua caminhada, referindo-se a



O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

sua história de vida, para tratar de sua trajetória de formação docente, em “o tornar-se professora”.

O ingresso de Waldir Montenegro na escola em Caetité, na segunda metade da década de 1920, e a continuidade dos seus estudos na Escola Anexa e na Escola Normal do Município, na década de 1930, são considerados fundamentais na constituição de seus ideais educativos, como docente, por ter fundamentado e possibilitado a ampliação de seu campo de visão na esfera profissional, visualizados durante o papel exercido em sua prática pedagógica e trajetória de vida.

A década de 1940, compreende o período que a professora Waldir Pinto Montenegro Matos constituiu a sua família e passou a contar com o apoio do esposo (1940), o professor Oscar de Queiroz Matos. Pouco tempo depois de ter sido nomeada para iniciar as suas atividades como docente (1937), ter sido aprovada em concurso público (1938), e nomeada professora efetiva do Estado. Trata-se do período inicial de desenvolvimento das suas atividades como professora primária. Essa experiência serviu de base para a consolidação e o aprimoramento de sua carreira profissional em décadas posteriores. Nesse período, Waldir lecionou em pequenas localidades no interior do sertão baiano, antes de retornar e fixar residência no município de Livramento (BA).

Em Livramento, no final da década de 1940 e primeira metade da década de 1950, a professora vivenciou um período intenso em sua carreira profissional, quando teve a oportunidade de participar e promover diversas atividades educativas e socioculturais no município. Participou ainda da Sociedade Cooperativa de Educação e Cultura da Cidade (1949). E, nos anos de 1950 a 1953, lecionou no Ginásio de Livramento que ajudou a criar. Em 1951, foi nomeada a diretora das Escolas Lelis Piedade, além de atuar como regente do ensino supletivo de 1947 até o ano de 1954, quando solicitou remoção para Ibicaraí, município situado na zona cacauzeira da Bahia, recém-emancipado de Itabuna.

Assim, considera-se que a formação na Escola Normal de Caetité, a experiência profissional vivenciada logo após esse processo com a participação na implantação do Ginásio de Livramento, as possibilidades visualizadas com a fundação da Cooperativa de Educação e Cultura de Santa Cruz da Vitória no sul da Bahia, além dos contatos mantidos com pessoas influentes e lideranças políticas no Estado, foram os fatores que motivaram o pedido de transferência da professora Waldir Montenegro para Ibicaraí. Esses elementos foram fundamentais para a concretização do seu ideal e do projeto educativo na região.

Waldir Montenegro, sempre muito dinâmica, soube aproveitar o momento certo para colocar em prática seus objetivos. Assim, conseguiu efetivar o pedido de remoção para o novo



O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

município. Ibicaraí necessitava de professores para manter em funcionamento o seu Ginásio recém-instalado na cidade, em parceria com a CNEG. Quando Waldir chegou a Ibicaraí, contou com o apoio de pessoas influentes da comunidade e lideranças locais, iniciando suas atividades no Ginásio 14 de Agosto com grande êxito.

No entanto, já tinha a intenção de implementar seu projeto educativo na cidade em parceria com a Cooperativa de Educação e Cultura de Ibicaraí. No momento da criação de sua primeira escola, em 1956, a docente despertou insatisfação entre os responsáveis pelo Diretório local da CNEG, fato que culminou com sua dispensa das atividades no Ginásio 14 de Agosto no mesmo ano.

O acontecimento também contribuiu para que Waldir Montenegro buscasse forças e os meios necessários para continuar lutando pelos seus ideais e colocar em prática seu projeto educativo ainda na década de 1950. Nesse sentido, procurou superar barreiras, conflitos e divergências, iniciando um processo de criação de escolas. Assim, sua formação e desenvolvimento profissional ocorreram por meio da experiência e dos saberes historicamente construídos em sua trajetória de vida, "saberes somados aos traços de um percurso profissional carregado de rupturas e sentimentos diversificados" (Ferreira, 2023, p. 17). Waldir abriu novos cursos de nível médio, além de cursos de nível primário e profissionalizante, todos abrigados no prédio construído para sua instituição de ensino.

No início da década de 1970, seguindo orientações do Ministério da Educação, a instituição adotou o nome de Academia de Educação Montenegro. No final da década de 1980, a Academia de Educação Montenegro tornou-se a instituição mantenedora responsável pela implantação do primeiro curso de Educação Física de nível superior na região cacauzeira da Bahia. Esse feito foi fruto do trabalho incansável e da ação pioneira da professora Waldir Pinto Montenegro Matos.

Seguindo sempre seus propósitos e ideais educativos, a ação e o protagonismo da professora Waldir Pinto Montenegro Matos foram fundamentais para consolidar o nome das Faculdades Montenegro na segunda metade do século XX no sul da Bahia. A partir das informações presentes na memória social/coletiva e na memória autobiográfica de Waldir Montenegro, foi possível realizar este estudo, que aborda a concretização do ideal de uma docente que possibilitou o aprimoramento profissional e o acesso à formação em nível superior a uma significativa parcela da população do município de Ibicaraí (BA) e de diversas localidades do país e região, durante esse período.

O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

REFERÊNCIAS

A GAZETA. **Ibicaí 47 anos**. [Caderno Especial]. Ibicaí, BA: 22 out. 1999.

ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. **A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) e a nova organização escolar**: histórias e memórias da educação no município de Ibicaí/BA. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, São Cristóvão, 2005.

ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. **Entre a história e a memória**: Felipe Tiago Gomes e o movimento pela criação dos ginásios gratuitos na região cacaueira do Sul da Bahia entre as décadas de 1940 e 1950. Curitiba, CRV, 2023.

BENEVIDES, Murilo. Professora Waldir Pinto Montenegro Matos: A história de uma educadora idealista, determinada e realizadora. In: BENEVIDES, M. **História de Ibicaí**, Ibicaí. 9 nov. 2011. Disponível em: <https://historiadeibicai.blogspot.com/2011/11/professora-waldir-pinto-montenegro.html>
Acesso em: 02.10.2022.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. “Reformas da Instrução Pública”. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 225-251.

CORREIO DE IBICARAI. **Ibicaí 50 Anos**. [Edição Histórico Cultural]. nº 510, Ano 35, Ibicaí, BA: 22 out. 2002.

FENTRESS, James; WICKHAM, Cris. **Memória social**. Lisboa: Teorema, 1992.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira**: interseções e diálogos com professores da educação básica. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

GOMES, Felipe Tiago. **História da CNEG**. Rio de Janeiro: 29 de Julho Publicações, 1965.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **Los Marcos Sociales de la memoria**. Barcelona: Antropos; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

MATOS, Waldir Montenegro. 101 anos da professora Waldir Pinto Montenegro Matos. In: MATOS, Waldir Montenegro. **Blog do Boró**, Ibicaí e região, Ibicaí. 28 mar. 2018. Disponível em: <http://blogdoboro.blogspot.com/2018/03/101-anos-da-professora-waldir-pinto.html>. Acesso em: 02 out. 2022.

MATOS, Waldir Pinto Montenegro. **Entrevista** concedida a autora [informação verbal], Ibicaí [13 fev.; 04 abr.], 2004.

MATOS, Waldir Pinto Montenegro. **Jubileu de Ouro da AEM**. [Caderno em homenagem aos 50 anos da Academia de Educação Montenegro]. Ibicaí, 2006.



O TORNAR-SE PROFESSORA E A AÇÃO PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
NO INTERIOR DO SUL DA BAHIA/BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIA E
HISTÓRIA DE WALDIR PINTO MONTENEGRO MATOS

Daisy Laraine Moraes de Assis

MATOS, Waldir Pinto Montenegro. **As veredas do sertão**: Waldir Pinto Montenegro Matos [Caderno de anotações]. Ibicaraí, 2011.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas/SP: Unicamp, 2007.

SOUSA, Ione Celeste de. **Garotas Tricolores, Deusas Fardadas**: as normalistas em Feira de Santana 1925 a 1945, Bahia. 1999. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

SOBRE A AUTORA

Daisy Laraine Moraes de Assis. Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Docente no DCHEL/UESB. <http://lattes.cnpq.br/7880126062225223>.

Como citar

ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. O tornar-se professora e a ação pioneira na implantação do ensino superior no interior do sul da Bahia/Brasil na segunda metade do século XX: memória e história de Waldir Pinto Montenegro Matos. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 05, n. 12, p. 1-17, jan./dez, 2024.

